

I COLÓQUIO PAULO FREIRE E A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

AOS PEQUENINOS, UMA SOCIEDADE LIBERTADORA!

Karla Gleyce¹

Se existe uma coisa com a qual não temos certeza absoluta, é o que acontece de fato na imaginação de uma criança, no mundinho delas, tudo é possível, tudo é colorido, disfarçado, divertido. Porém, esse lugar cheio de fantasias e possibilidades acaba encontrando uma forte barreira e colocará sobre esse mundinho uma série de limitações e responsabilidades, essa barreira iremos chamar de adultos.

Somos o espelho das crianças, é através do que ensinamos e ditamos as coisas que elas desenvolverão suas personalidades, podemos destruí-la desde muito cedo, eis aí, a responsabilidade que temos de mantê-las seguras e preparadas para viver em sociedade. Mas, também é através dos adultos, sejam pais ou educadores, que pode-se descobrir os dons naturais que cada uma possui, e buscar alternativas para ampliar e motivar seus conhecimentos e habilidades. Podemos fazer do imaginário delas algo magnífico, e com um pouco de cuidado, ir mostrando o que é possível ou não, o que vai ser construtivo ou não.

Para Paulo Freire, educar é construir, é libertar o homem do determinismo, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual, como em relação à classe dos educandos. E claro tudo em conjunto, é buscando políticas de inclusão, o apoio da comunidade e democratizando de maneira geral a educação, saindo da teoria e indo para além da prática.

Pode parecer utópico acreditar que uma sociedade inteira como a do Brasil evoluísse para uma pátria educada com cidadãos críticos e cientes dos seus deveres sociais, contribuindo para o desenvolvimento do país, mas, se for plantada a “semente”

¹ Aluna do 2º período de Pedagogia da UFSJ.

da responsabilidade e do conhecimento de direitos e deveres desde cedo nas crianças, que são a solução mais clara dos problemas sociais ao qual enfrentamos, isso deixaria de ser sonho para se tornar realidade.

Paulo freire contava com os detalhes, dizia que era preciso respeitar a identidade do educando, sem levar em conta as experiências vividas pelo educandos antes de chegar à escola, o educador não terá êxito na sua tarefa, e o processo será inoperante, consistirá em meras palavras despidas de significação real. É um "ensinar a pensar certo" como quem "fala com a força do testemunho". É um "ato comunicante, coparticipado", de modo algum produto de uma mente "burocratizada". O educador deve incentivar a curiosidade do educando valorizando a sua liberdade e a sua capacidade de aventurar-se.

Temos o direito de mudar nossa história, Paulo freire nos ensina como mestre a chegarmos lá, agora depende da nossa vontade de mudança para passar aos pequeninos mais que uma educação decente, mas ensina-los os passos corretos para viverem em uma sociedade justa e libertadora.